



GUSTAVO BERGSTROM

Gustavo Albin Bergstrom nasceu em pobreza na Suécia. Em 1923, foi para os Estados Unidos e encontrou uma vida melhor. Anos depois estava a bordo do navio que o levava em direção ao sul, para seu trabalho de toda uma vida no Brasil. Este humilde e ofuscado homem foi responsável pela distribuição de mais de um milhão de folhetos evangelísticos, sem mencionar os milhares de livros e porções da Bíblia que ele vendia ou distribuía. Gustavo fundou pelo menos 250 igrejas em vilarejos e cidades do Brasil. Gustavo viajou pela primeira vez para o Brasil em 1933 e fez seu último voo de volta para os EUA em dezembro de 1989, após 56 anos de serviço missionário. Ele faleceu em 23 de janeiro de 1997.

Gustavo Albin Bergstrom nasceu em Rattwick, Suécia, em 1907. Ele era o segundo mais novo de sete filhos. Em 1923, a família estava reunida próximo a Boston, Massachussets. Ele estava com 16 anos. Nesta época, um amigo canadense influenciou Gustavo a ingressar no boxe. Ele tornou-se um talentoso pugilista e parecia querer seguir esta carreira. Mas Deus tinha outros planos para este sueco robusto. Ele se machucou gravemente no ouvido esquerdo, o que o afastou do ringue. Gustavo entregou sua vida ao Senhor. Estas duas mudanças revolucionárias aconteceram em setembro de 1928, quando ele completou 21 anos. A transformação espiritual foi completa. Gustavo logo estava estudando na Boston Bible Training School (Escola Bíblica de Boston) dirigida pela Christian and Missionary Alliance (Aliança Cristã e Missionária). No início de 1929, ele mudou-se para Hartford, Connecticut, e começou a frequentar uma igreja batista sueca. Durante uma reunião de oração, Deus derramou o seu Espírito de forma marcante, e vários crentes foram batizados com o Espírito Santo. A igreja foi dividida por causa do falar em línguas, e os novos “pentecostais” deixaram-na e formaram a igreja agora chamada Fiel Assembleia de Deus. Esta igreja tornou-se a casa de Gustavo, a qual mais tarde o sustentou no campo missionário por 56 anos. No outono de 1929, Gustavo matriculou-se no Central Bible College (Faculdade Central Bíblica) em Springfield, Missouri. Em 25 de novembro de 1933, solteiro e recebendo muito pouco do apoio que lhe fora prometido, deixou amigos e família e viajou para a terra de seu coração. Após duas semanas de viagem pelo oceano o navio atracou no tumultuado porto de Santos, no sudeste do Brasil. O missionário Samuel Hedland recebeu calorosamente seu colega sueco e tratou de familiarizá-lo com o país gigante. O primeiro período de Gustavo durou somente um ano e nove meses. Seus contatos eram em grande parte com missionários suecos, em especial Aldor Petterson, com quem ele viajou para o interior do Brasil para evangelizar e fundar igrejas. Eles fundaram uma igreja Assembleia de Deus em Itajubá, em Minas Gerais, e então avançaram para o Catalão, na fronteira do estado de Goiás. Lá eles ganharam 21 almas para o Senhor e alugaram um salão onde os novos convertidos pudessem cultuar. *“Tenho uma vívida recordação de quando falava na Assembleia de Deus em Itajubá, há 39 anos. Meu português era limitado na época, e saudei a congregação com uma frase que traduzida ao pé da letra seria ‘senhores e concubinas’.* Misericordiosamente, não houve nenhuma reação das pessoas”. Gustavo viu muitas conversões, mas também sofreu muita perseguição no Rio de Janeiro. As reuniões eram realizadas em casas particulares e nas esquinas. Perseguição aos crentes protestantes eram comuns no Brasil, especialmente no interior. Mas em grandes cidades como o Rio de Janeiro havia mais liberdade para pregar o Evangelho. No final de setembro de 1935, Gustavo e Alice se casavam em Waukegan, Illinois. Quatro meses depois, num dia frio de janeiro, os recém casados viajaram para o Brasil, ainda sem designação do Conselho Geral da Divisão de Missões Externas. Quando eles chegaram ao Brasil no início de 1936, grande parte do mundo atravessava um momento conturbado. Na América do Sul,

muitos países sofreram sob severas ditaduras. Contudo, Bergstrom se instalava na agradável e animada cidade de Campinas, no interior do Estado de São Paulo. Já que Alice esperava um bebê, eles resolveram não tomar nenhuma decisão precipitada. Então aconteceu uma tragédia! O bebê, nascido no tempo apropriadamente e saudável, adoeceu e pouco depois veio a falecer. Decidiram, em seguida, mudar-se para Itajubá, onde Gustavo ministrou quando era solteiro. Logo, várias igrejas e congregações filiais começaram a surgir no sul de Minas Gerais. Após cerca de dois anos em Itajubá, os Bergstrom mudaram-se para a capital do Estado, Belo Horizonte. Uma considerável igreja Assembleia de Deus foi fundada por um zeloso pregador pentecostal que veio de Colúmbia.

Em 1939, Gustavo e seu amigo Lawrence Olson organizaram uma semana de estudos bíblicos para operários. Entretanto, eles não podiam estabelecer um instituto bíblico permanente devido a violenta oposição por parte dos missionários suecos. Durante a primeira metade do século XX, várias cidades no Brasil eram controladas por dois homens – o chefe político, chamado “o coronel”, e o padre católico romano, ou bispo. Frequentemente os crentes protestantes eram importunados e cruelmente perseguidos por indivíduos e turbas incitadas pelo padre católico. Em várias ocasiões, Gustavo sofreu maus tratos e ataques físicos. Um jovem cuspiu em seu rosto uma certa vez. Em outra ocasião, o carro dele foi atacado por uma gangue armada com pedaços de pau. Ele tentou escapar, mas o carro ficou seriamente danificado. Certamente, os primeiros missionários no Brasil e em outros países eram protegidos por anjos. Às vezes, a polícia protegia os evangelistas, e havia ocasiões em que o padre católico os advertia a que deixassem a cidade antes que se perdesse o controle. Novos convertidos frequentemente perdiam seus empregos. A maioria dos crentes não tinha muita instrução e era tratada com pouca consideração por muitos. Contudo, as coisas mudaram nos anos sessenta, em decorrência das decisões do Papa João XXIII e do concílio do Vaticano II.



A entrada dos Estados Unidos na segunda guerra mundial reduziu criticamente a atividade missionária em todo o mundo. Entretanto, a América do Sul era uma exceção, e as Assembleias de Deus começaram a dirigir seus esforços a este continente. Mesmo antes de Pearl Harbor, os missionários das Assembleias de Deus americanas trabalhavam no Brasil, apesar da oposição por parte dos missionários suecos. O Departamento de Missões da Suécia sugeriu, sem nenhuma cerimônia, que os americanos trabalhassem na Argentina, Uruguai e outros países da América do Sul. Porém, em 1942, mais americanos nomeados pelo Conselho Geral das Assembleias de Deus chegavam ao Brasil. Após dois anos de licença, Gustavo finalmente recebeu nomeação oficial de missionário para o Brasil, em dezembro de 1942. Alice recebeu nomeação em novembro de 1942. Os Bergstrom trabalharam duro em Divinópolis. Uma modesta livraria cristã foi aberta na igreja central. Após 12 anos de ministério nesta cidade, eles mudaram-se, deixando para trás uma rica herança. O novo santuário lotava nas noites de domingo. Com cultos evangelísticos nas quartas e domingos, havia uma constante colheita de almas. Em 1959, os Bergstrom mudaram-se para a megalópole São Paulo, habitada por 10 milhões de almas. São Paulo é provavelmente a capital pentecostal do mundo. A grande São Paulo contém mais de dez mil igrejas pentecostais, tendo as Assembleias de Deus na liderança. Políticas eclesásticas proliferavam e o roubo de ovelhas era comum.

Gustavo e Lawrence Olson conduziram estudos bíblicos de curto período para trabalhadores no sul de Minas Gerais. Estes dois homens estavam entre os primeiros americanos missionários que promoviam treinamento ministerial nas Assembleias de Deus do Brasil. Em 1940, eles organizaram uma escola bíblica de dez dias em Itajubá, com quatro horas de aulas a cada dia e cultos evangelísticos à noite.

São João Del Rei é uma cidade importante – um complexo católico romano com 36 templos. Durante 20 anos vários pastores fizeram, sem sucesso, tentativas de estabelecer uma Assembleia de Deus ali. Quando Marcos chegou, a congregação consistia em seis idosas viúvas. Ele relatou que a perseguição era tão grande que ninguém vinha aos cultos. O jovem pastor e sua esposa foram zombados e ridicularizados. Tiros eram disparados sobre suas cabeças e em seu modesto local de reuniões.

Gustavo chegou pela primeira vez no Brasil em 1933 e retornou para os EUA pela última vez no outono de 1989. Seus anos como missionário ativo poderiam ser divididos em três fases: 1º (1933-1958) Evangelismo literário e fundação de igrejas, a maior parte em Minas Gerais; 2º (1959-1966) Fundação de igrejas em menor escala na grande São Paulo; 3º (1967-1989) Criação de institutos bíblicos em Minas Gerais e São Paulo.

Aqui temos uma carta de Gustavo Bergstrom, datada de julho de 1971:

“Com a ajuda de Deus, nós podemos continuar nosso ministério com os alunos da escola bíblica na distribuição de folhetos nas cidades e distritos rurais, e com cultos especiais. Os pastores estavam muito gratos, e temos visto resultados para o Reino de Deus. Em um final de semana recente, no culto de domingo à noite, houve um real avivamento, com cerca de 50 pecadores e desviados vindo ao altar. Foi uma ‘agitação’ que esta fria Assembleia de Deus não via há anos. Glória a Deus. Estamos na estação fria do ano, aqui no Brasil, e às vezes estas cidades são tão distantes de casa, que chegamos por volta de meia noite ou mais tarde – às vezes três da madrugada. Então, com o vento frio e noites mal dormidas, acabei acometido por uma terrível gripe por semanas, e os últimos dias foram de cama com febre e muita tosse. Mas espero logo estar bem. O aquecedor do trailer não está funcionando, mas os alunos podem se aquecer enrolados em cobertores – geralmente são oito garotos em um cobertor só. Em alguns dias tenho de ensinar na Escola Dominical e pregar quatro vezes, o que me deixa exausto, mas estamos agradecidos a Deus pela boa saúde que Ele nos deu todos estes anos. Somos capazes de vender muitas bíblias e livros”.

É impossível precisar quantas viagens Gustavo Bergstrom fez entre 1978 e 1989. Ele viajou a pé, de bicicleta, a cavalo, de ônibus, trem, navio, barco e avião. Por mais de 65 anos testemunhou, pregou, ensinou, distribuiu folhetos e fundou igrejas sem parar. As únicas vezes em que ele parou ou diminuiu o ritmo foi quando esteve doente ou encontrou circunstâncias além de seu alcance. Os registros mostram que ele ministrou em pelo menos 25 cidades diferentes em 5 anos, sempre voltando para ‘fortalecer os discípulos’. Ele batizou novos convertidos, comprou terrenos para novas igrejas e ministrou estudos bíblicos. Oferecer ajuda era uma característica tão predominante nele, que se tornou sua segunda natureza. Quando Gustavo retornou a Kenosha, outono de 1989, ele tinha 82 anos de idade. O pequeno derrame que ele sofrera no Brasil o deixou em uma frágil condição.